

3*) Na sociedade paulistana contemporânea tem prevalecido os princípios da integração estrutural sobre as diferenças étnicas e culturais e na atualidade "a classe social aparece como um fator de integração mais forte do que a influência segregadora das diferenças raciais" (p. 143). Por isso, no plano das relações categóricas e formais, verifica-se progressiva aceitação de elementos de cor. Assim mesmo, porém, é possível que o preconceito de cor ainda encontre condições favoráveis à sua perpetuação na sociedade de classes, na medida em que os brancos se sintam ameaçados pela ascensão dos negros como grupo social. Além disso, é possível que entre os próprios negros e mestiços surjam preconceitos de classe, especialmente da parte da classe média de cor: "Ao preconceito do branco corresponde um preconceito do negro contra o negro, do mulato ou do negro bem sucedido contra a plebe de cor" (p. 203).

4*) A cor não se confunde totalmente com a classe social, porque ela exerce um papel discriminador no seio da classe, evidenciado não tanto na esfera profissional quanto na vida social, menos marcadamente com referência aos indivíduos em que a cor é atenuada (veja-se, por exemplo, as reações diante de casamentos mistos).

5*) A reação dos negros ao preconceito dos brancos manifesta-se diferentemente conforme a posição social: os negros de classe baixa são totalmente passivos ou ativos até um limite que percebem na realidade; os de classe média são puritanos e acatadores das determinações de uma sociedade que os aceita com restrições; as elites intelectuais são divergentes, oscilando entre a política da não-violência e o apego ao tratamento diferencial. As ideologias que delas advieram são ambivalentes, porque flutuam entre um racismo puro, que incita a reação hostil dos brancos, e a admiração e imitação do branco. A identificação com a ideologia dos brancos, por sua vez, atua como uma forma de controle, desejada e estimulada pelos brancos. Os movimentos organizados que surgiram entre os negros em fins da década de 20, com o fito de introduzir sentimentos de autonomia perante os brancos, de lealdade para com o grupo de cor, de reação construtiva contra o preconceito dos brancos, foram efêmeros e não dispuseram de meios culturais para uma ação efetiva no meio negro.

6*) A interferência legal antidiscriminatória no país limitou-se a cobrir as manifestações do preconceito de cor, beneficiando os negros e mulatos da classe média, e omitiu-se quanto aos problemas essenciais da população de cor concentrada na zona urbana. — MARINEIDE DO LAGO SALVADOR DOS SANTOS

HORCH, Rosemarie E. — *Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1974 (Anais da Biblioteca Nacional, v. 92, t. 1, p. 9-251; t. 2, 248 p.).

Não são muitos os que se dispõem, entre nós, a elaborar catálogos. É estranho, dada sua reconhecida importância como fonte de consulta para o estudioso em geral. Isto posto, a Biblioteca Nacional, uma vez mais, vem ao encontro do interesse dos pesquisadores com o início da publicação do *Catálogo dos Folhetos da Coleção Barbosa Machado*, no volume 92 dos Anais.

O então Ministro, Jarbas Passarinho, termina o prefácio afirmando ser tal publicação "o melhor testemunho de continuidade de nossas preocupações com a preservação de nosso acervo cultural".

Dlogo Barbosa Machado, além das *Memórias para a História de Portugal*, das *Memórias d'el rei d. Sebastião*, trabalhou anos e anos para publicar a obra que, segundo Ramiz Galvão, lançou os alicerces da bibliografia portuguesa: *Biblioteca Lusitana Histórica, Crítica e Cronológica*.

Com o passar do tempo, conseguiu Barbosa Machado reunir uma série de obras de raro valor, grande número de folhetos, retratos, documentos cartográficos que, ao lado de manuscritos autógrafos, deram origem à hoje denominada *Coleção Barbosa Machado*. Infelizmente, a Biblioteca Nacional atualmente não conta com o acervo completo, segundo o catálogo elaborado pelo Abade de Santo Adriano de Sever.

Membro da Real Academia de História Portuguesa, doou Barbosa Machado sua preciosa coleção à Biblioteca da Ajuda. Em 1808, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, esse acervo e parte da biblioteca real foram trazidos para a América, onde formaram o fundo inicial da Biblioteca Pública, hoje Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Rosemarie E. Horch, atualmente Bibliotecária do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, elaborou o catálogo em questão na época em que prestou serviços junto à seção de Livros Raros da Biblioteca Nacional. Autora, entre outros, dos trabalhos: *Catálogo de Incunábulo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*; *Bibliotheca Selecta-Catalogus Librorum*; *Relação dos Manuscritos da Coleção "J. F. de Almeida Prado"*, não é a primeira vez que tem sua atenção voltada para a Coleção Barbosa Machado. São de sua autoria: *Brasiliana da Coleção Barbosa Machado*, *Sermões Impressos dos Autos da Fé* e os *Vilancicos* da referida coleção, publicados respectivamente em 1967 e 1969. Esta bibliografia por si só dispensa qualquer apresentação da autora, dadas as suas inegáveis qualidades e experiência nesse campo de trabalho.

O *Catálogo dos Folhetos da Coleção Barbosa Machado* será publicado em oito volumes dos Anais da Biblioteca Nacional. No tomo I foram relacionados cronologicamente — de acordo com a data da publicação do folheto ou, na falta desta, obedecendo à data a que se refere o assunto tratado — duzentos e quarenta e sete folhetos e, no tomo II, quatrocentos e catorze.

Além de fornecer as características intrínsecas e extrínsecas de cada unidade, a autora acrescenta à cada verbete informes complementares a respeito do autor (na primeira vez que aparece), de outras publicações do folheto ou mesmo indicação de citações feitas de um ou de outro folheto, o que enriquece sobremaneira o catálogo.

Os folhetos foram classificados, pelo colecionador, por assunto, sendo que dentre eles podemos destacar: embaixadas enviadas por Portugal ao resto da Europa; autos de cortes e acesso ao trono de príncipes e reis de Portugal; atividades militares dos portugueses na Índia Oriental; elogios oratórios e poéticos de reis, rainhas e infantes de Portugal; cercos sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo; sermões e exéquias dos reis de Portugal; epitafios de reis, rainhas e príncipes; elogios fúnebres; notícias genealógicas dos reis de Portugal; notícias históricas e militares da América; notícias de festas e procissões em Portugal etc. do período compreendido entre os anos de 1561 e 1639 (tomo I) e de 1640 a 1660 (tomo II).

A leitura destes volumes iniciais dá-nos a certeza de que se trata de um trabalho de fôlego, sobremodo sério e que será de grande utilidade aos estudiosos. Só nos resta esperar que a Biblioteca Nacional publique os demais volumes o mais brevemente possível, pois o último trará um índice circunstanciado que facilitará em muito a consulta. — ARLINDA ROCHA NOGUEIRA